

Na senda da transdisciplinaridade no processo de criação-investigação em média-arte digital

Simpósio CYPET – Ciberperformance: práticas artísticas e pedagógicas, 29 e 30 Junho de 2023, Universidade do Algarve, Faro, Portugal

Adérito Fernandes-Marcos, aderito.marcos@usj.edu.mo



聖若瑟大學
USJ

Faculty of Arts
and Humanities

CIAC.
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
EM ARTES E COMUNICAÇÃO

ARTECH
INTERNATIONAL

INESCTEC

LE@D
LABORATÓRIO
DE EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA
E E-LEARNING

Conferência baseada primordialmente na seguinte publicação:

- Fernandes-Marcos, A., Mucheroni, M. L., & Pereira, S. (2023). A transdisciplinaridade na média-arte digital enquanto processo de criação-investigação. *Novos Olhares*, 11(2), 205267.

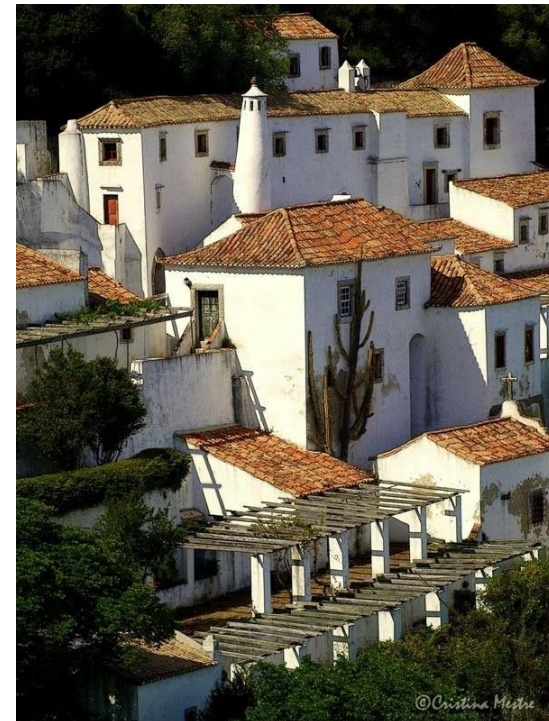
<https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2022.205267> ;

<http://hdl.handle.net/10400.2/13431>

Dos Princípios da Transdisciplinaridade

Dos Princípios da Transdisciplinaridade

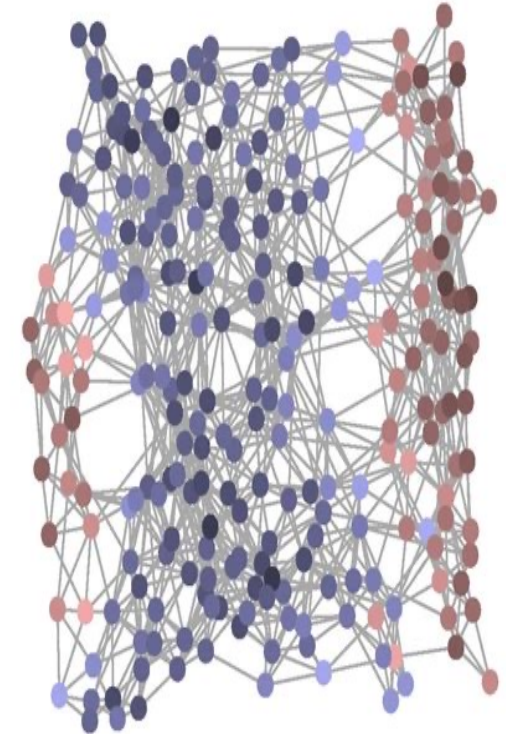
- ✓ A **Carta da Transdisciplinaridade** é um conjunto de **princípios** fundamentais **definidores** da **transdisciplinaridade** e teve como comitê de redação os pensadores contemporâneos **Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu**
- ✓ A transdisciplinaridade é **multidimensional**, relacionada com a **interdisciplinaridade** e a **multidisciplinaridade**.
- ✓ Reconhece a existência de **diferentes níveis de realidade**, regidos por diferentes lógicas.



Convento de Arrábida

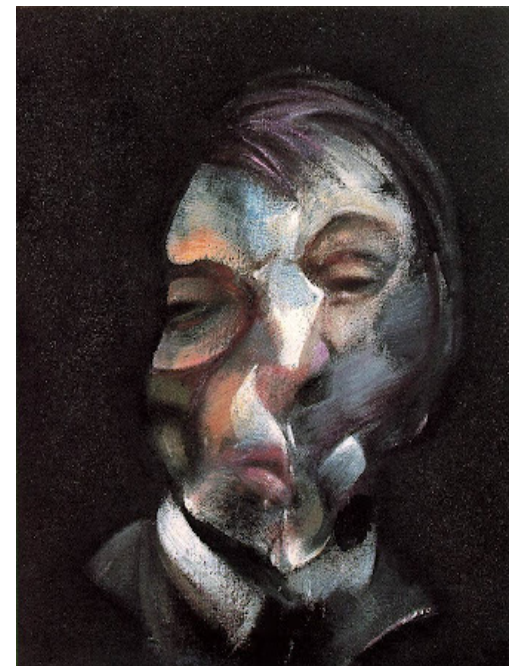
Dos Princípios da Transdisciplinaridade

- ✓ A Realidade é de facto constituída de **Sistemas Complexos**, com um número muito grande de partes, com comportamentos aleatórios e/ou desorganizados, **passíveis de compreender através de uma visão holística e integradora** (Edgar Morin).
- ✓ Tais sistemas manifestam propriedades (por vezes complexidade organizada) **que não podem ser descritas em termos das suas partes.**
- ✓ Defende-se uma **aproximação entre disciplinas**, colocando-as **em diálogo** com as **artes** e a **experiência de interiorização**, de forma a oferecer uma nova visão da natureza e da realidade, em busca do que as **complementa, atravessa** e **ultrapassa.**



Dos Princípios da Transdisciplinaridade

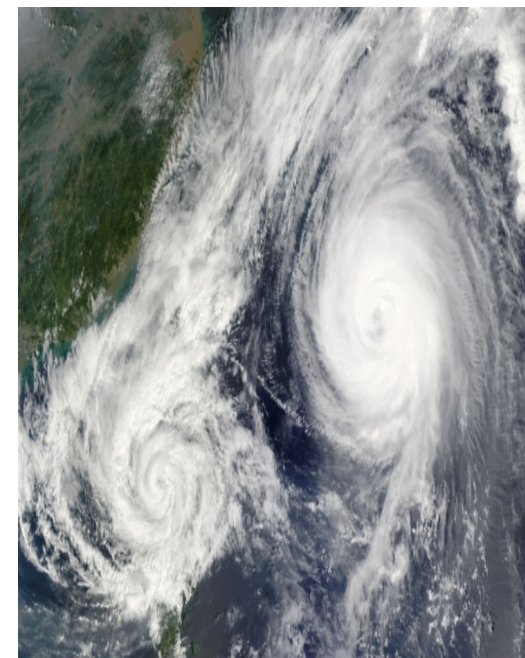
- ✓ Um ser vivo como um **sistema autopoietico** **complexo**: constitui-se numa rede fechada de processos autônomos em constante autorregulação e autoprodução. No caso do ser humano, a complexidade integra as dimensões psíquicas, cognitiva, social, espiritual, entre outras, essenciais para **uma compreensão integral do sistema** (Maturana & Varela, 1980).



Francis Bacon, autorretrato.

Dos Princípios da Transdisciplinaridade

- ✓ Em um **Sistema Complexo** importa denotar que **a propriedade**, padrão ou sistema, em geral, **não corresponde a nenhuma propriedade de qualquer elemento em particular** e também **não pode ser prevista ou deduzida** das interações individuais desses elementos. Ou seja, só uma abordagem integradora, a partir das diversas disciplinas envolvidas, **mas indo além delas**, permitirá almejar compreender o Sistema.
- ✓ **Não se compreende o todo estudando as partes** (do pensamento descartiano)



Sistemas complexos

Dos Princípios da Transdisciplinaridade

Multidisciplinaridade:

- ✓ Um mesmo objeto pode ser estudado **de múltiplos pontos de vista (disciplinares)**, para se compreender as condições e motivações sob as quais foi feita, assim como as técnicas e materiais utilizados, etc.

"é uma justaposição de conhecimentos (...) é o estudo do ponto de vista de múltiplas disciplinas." (Nicolescu, 1994)

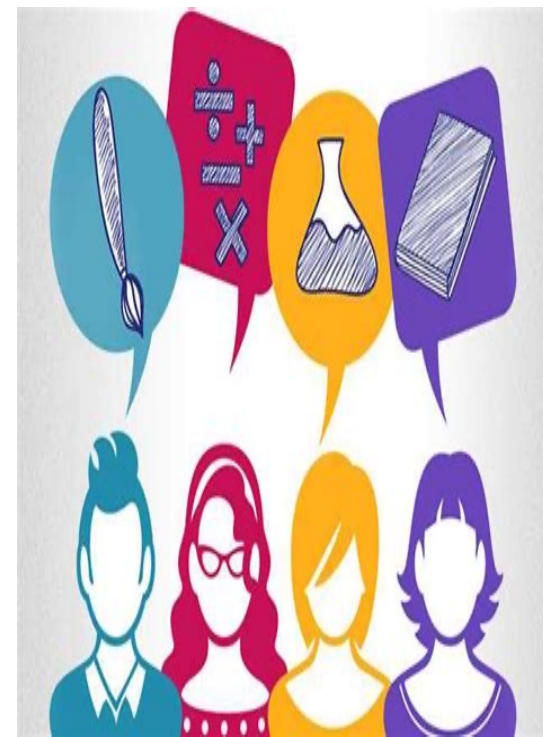


Dos Princípios da Transdisciplinaridade

Interdisciplinaridade:

- ✓ Por vezes é conveniente e útil **importar-se um método de uma disciplina para outra**, surgindo, assim, uma interdisciplina.

"[Interdisciplinaridade] diz respeito sempre ao objeto de estudo de disciplinas do ponto de vista do método. [...] Quando se **faz a transferência de método de uma disciplina para a outra**, fica-se no espaço da interdisciplina." (Nicolescu, 1994)



Dos Princípios da Transdisciplinaridade

Transdisciplinaridade:

"Todo o conhecimento ocidental **assenta sobre a eficácia da especialização**, o que é para mim uma ideia justa. (...)

a Transdisciplinaridade **não é uma nova disciplina** (...) **não diz respeito** nem **ao método** (nem portanto à transferência do método), nem **à justaposição de conhecimentos** que fazem parte de uma disciplina já existente. (...)

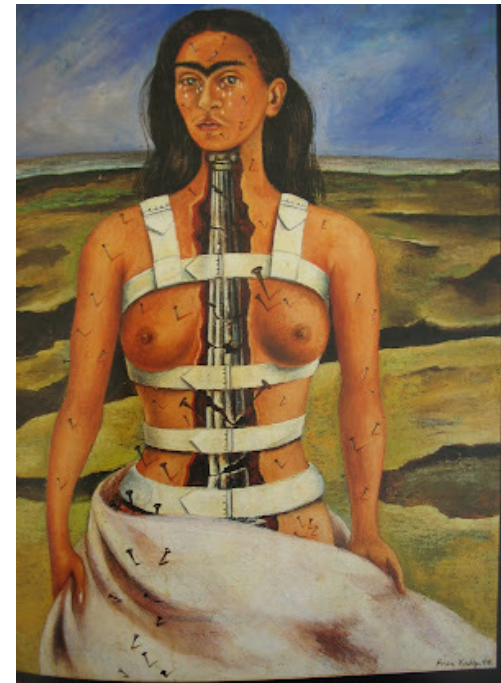
(...) ***É uma atitude rigorosa*** em relação a tudo o que se encontra no espaço **que não pertence a nenhuma disciplina.**" (Nicolescu, 1994)



Dos Princípios da Transdisciplinaridade

*“A Transdisciplinaridade **é complementar da aproximação disciplinar**; ela faz emergir da confrontação das disciplinas **novos dados que as articulam entre si** e que nos dão uma **nova visão** da natureza e da realidade.*

*(...) não procura a dominação de várias disciplinas, mas a abertura de todas as disciplinas **ao que as atravessa e as ultrapassa**.” (Carta da Transdisciplinaridade, artigo 3º)*



Frida Kahlo, autorretrato.

Dos Princípios da Transdisciplinaridade

*“ A visão transdisciplinar **é deliberadamente aberta** na medida em que ela ultrapassa o domínio das ciências exatas pelo seu **diálogo e a sua reconciliação** não somente com as ciências humanas mas também com **a arte, a literatura, a poesia e a experiência interior.**” (Carta da Transdisciplinaridade, artigo 5º)*



Tarsila do Amaral, "Operários".

Dos Princípios da Transdisciplinaridade

*“(...) Não se limitando à abstração no conhecimento, valorizando a **aprendizagem por meio da contextualização**, concretização e visão global holística e reavaliando o papel da **intuição**, **imaginação**, **sensibilidade** e **corpo no conhecimento humano**.*

*Defende também uma **compreensão compartilhada**, o **respeito às diferenças culturais** e ao ser humano como ator e parte de um universo multifacetado (...).”*

(Fernandes-Marcos, Mucheroni, Pereira, 2023)



J.L. Cirne de Castro

Dos Princípios da Transdisciplinaridade

*“O conhecimento transdisciplinar decorre **da dinâmica complexa e não linear do conhecimento**, produto das interações intrasubjetivas e intersubjetivas do sujeito com o objeto,
“... ou seja, é produto do que **acontece, simultaneamente, no interior do sujeito com aquilo que lhe é exterior ...**””
(Morales, 2019, p. 144)*

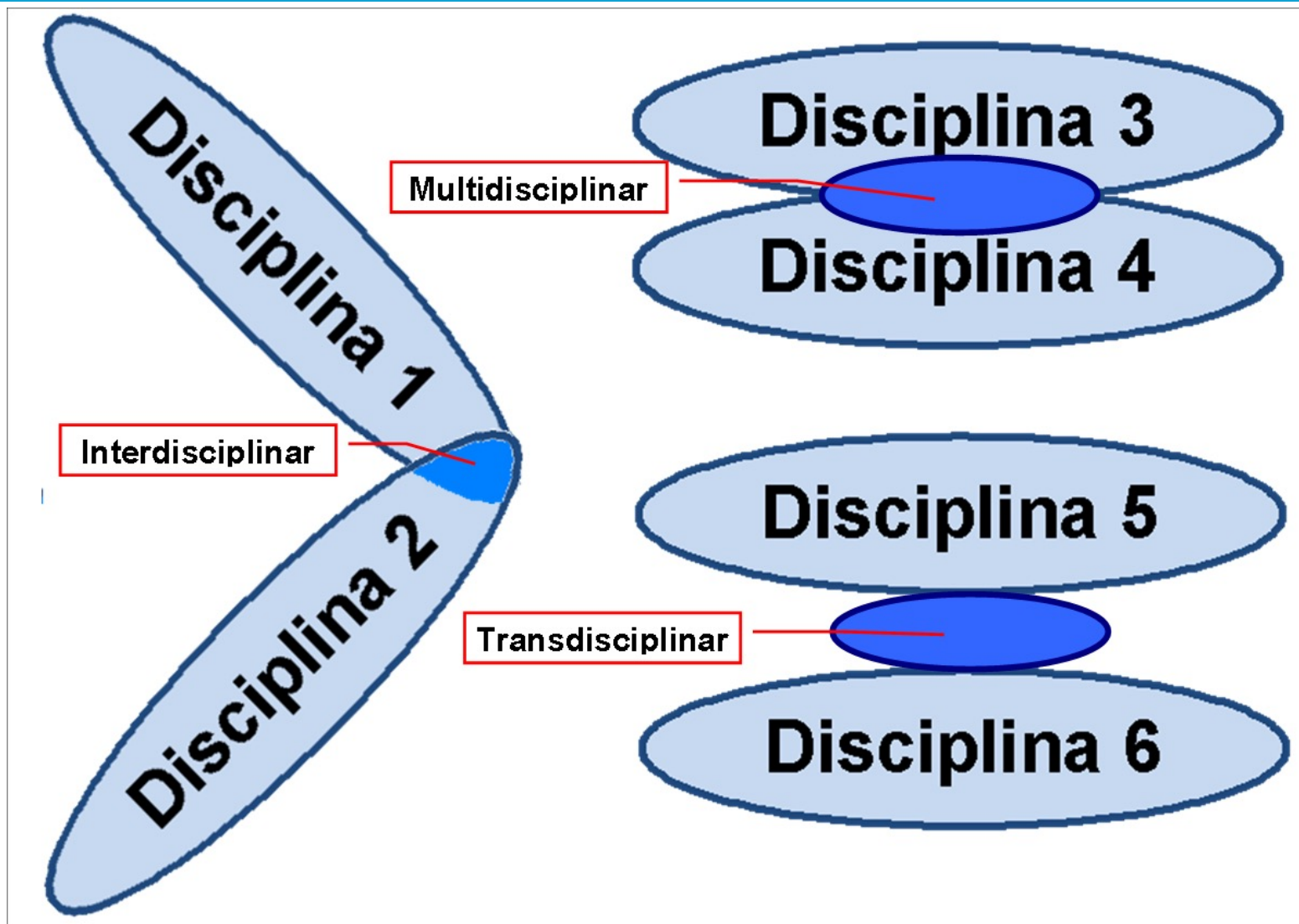


Dos Princípios da Transdisciplinaridade

*“(...) O conhecimento transdisciplinar, **assim como os processos criativos e espirituais envolvidos**, baseiam-se nos diferentes níveis de materialidade dos objetos e da sua perceção pelos sujeitos e que muitas vezes requer um **diálogo entre a razão e a espiritualidade**, incluindo dimensões humanas como a **intuição, imaginação e criatividade**.”(Nicolescu, 2019).*



Performance transdisciplinar “O Cortejo das Rainhas”, Silves, 2014.



<http://www.fisica-interessante.com/aula-historia-e-epistemologia-da-ciencia-13-complexidade-transdisciplinaridade-1.html>

***Das características definidoras e empíricas da
média-arte digital***

Caracterizando a média-arte digital

“Na contemporaneidade, **a cultura digital suportada em objetos digitais** infiltrou-se nas várias áreas sociais e culturais, incluindo no **campo da arte**.

Os conceitos-chave das áreas da computação, como a **interatividade**, a **participação** e a **imersão**, são hoje parte **dos discursos da arte contemporânea**, embora a sua natureza tecnológica e científica nem sempre seja compreendida na sua plenitude e potencial.”
(Fernandes-Marcos, Mucheroni, Pereira, 2023)



Caracterizando a média-arte digital

“Podemos considerar a **média-arte digital** como a arte produzida pelo sujeito inserido (...) na cultura digital, [instanciada por **objetos de media digital**] (...)

(...) **artefactos de média-arte digital** são objetos artísticos criados através de meios ou tecnologias digitais/computacionais primordialmente **adotando medias digitais**.

(...) o objeto artístico, **não é apenas a peça final**, mas também do seu **conteúdo, suporte**, dimensões **estéticas, conceito, matéria, difusão**.”

(Fernandes-Marcos, Mucheroni, Pereira, 2023)



Carvalho & Pereira, “Ecoações”, 2015.

Caracterizando a média-arte digital

“O **artefacto de média-arte digital** pode conjugar o conceito de **obra de arte** e o conceito de **artefacto**. É o objetivo, o **propósito da realização** e o produto final.

(...) que **transmite a mensagem** e **proporciona a experiência** ao espectador ou espectador-participante-fruidor. (...)

(...) assumindo o papel de **veículo de comunicação** de uma determinada **mensagem ou narrativa**.

(...) pode ter uma natureza **física** ou **digital**, **tangível** ou **imaterial**, **duradoura** ou **efêmera**.”

(Fernandes-Marcos, Mucheroni, Pereira, 2023)



Teresa Barradas, “FILOZELL-E”, 2016.

Caracterizando a média-arte digital

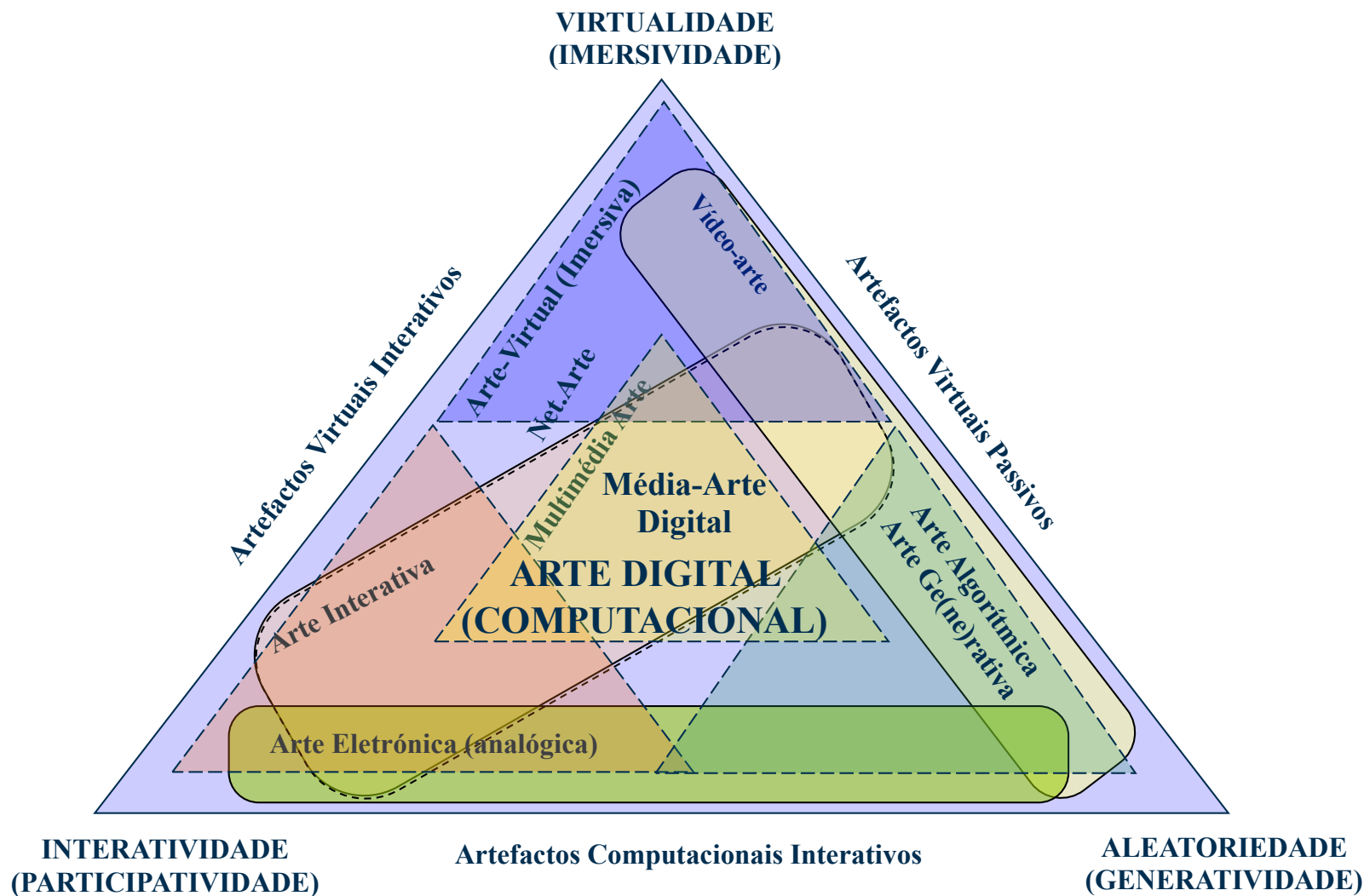
Baseia-se fundamentalmente em 3 vetores basilares :

- ✓ ***aleatoriedade controlada***: a possibilidade de instanciar algoritmicamente formas de **(quase) não determinismo** que permite o acesso instantâneo a elementos media que podem ser (re)combinados e apresentados de diferentes formas estéticas (visual, auditiva etc.), infinitamente, sem a necessidade de um controle prévio de resultados;
- ✓ ***virtualidade***: presente no objeto físico que **migra para o virtual** ou no **objeto conceitual**. O conceito da obra/artefacto é apenas perceptível por meio da sua virtualização;
- ✓ ***interatividade***: o espectador **torna-se participante** na obra/artefacto, podendo influenciar o seu estado, criando novas instâncias.

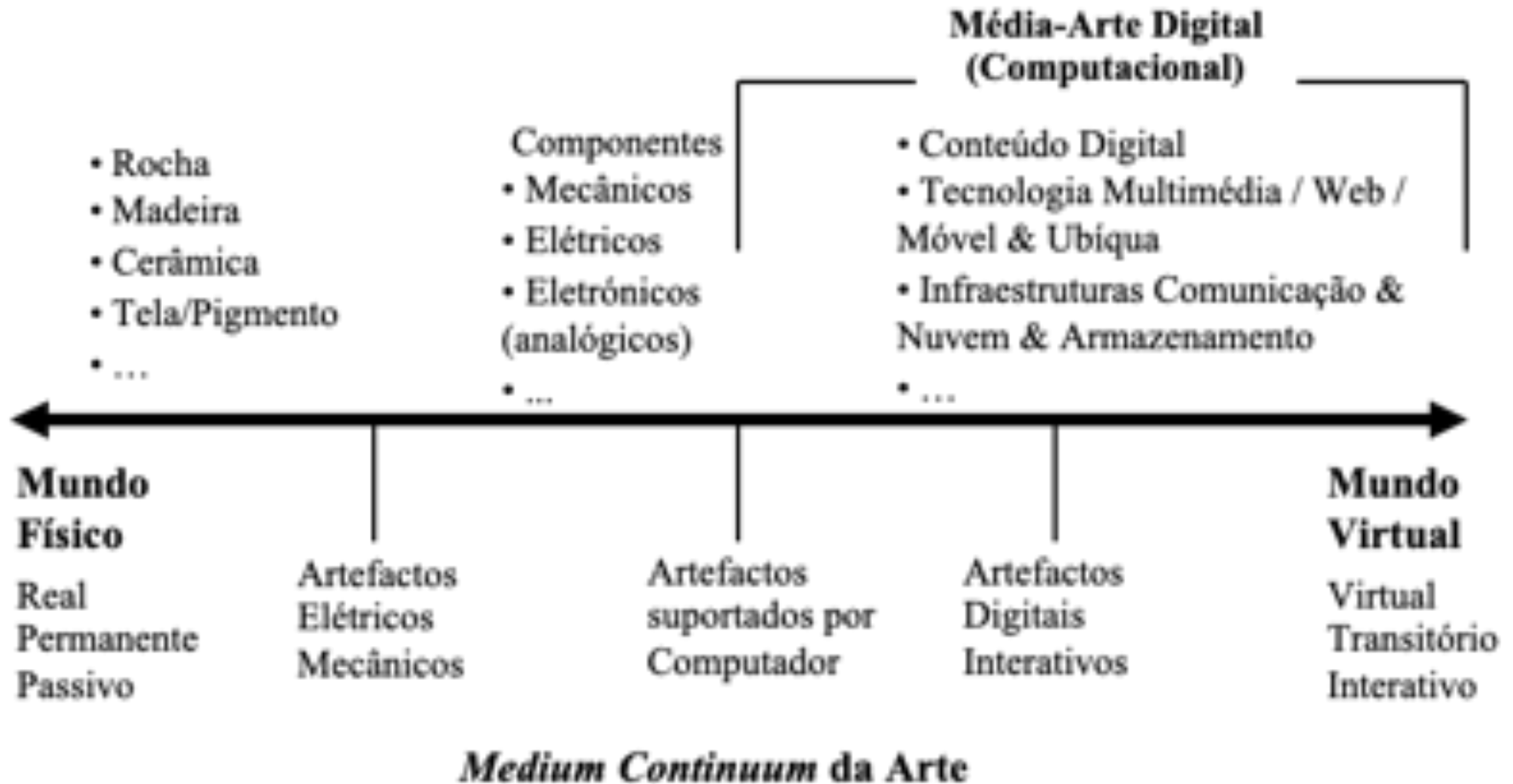


Ana Cristina Marques & Rui Gaspar, "Arbor", 2016.

Um possível mapeamento da média-arte digital



O Medium Continuum da Arte



Da transdisciplinaridade da média-arte digital

Da transdisciplinaridade da média-arte digital

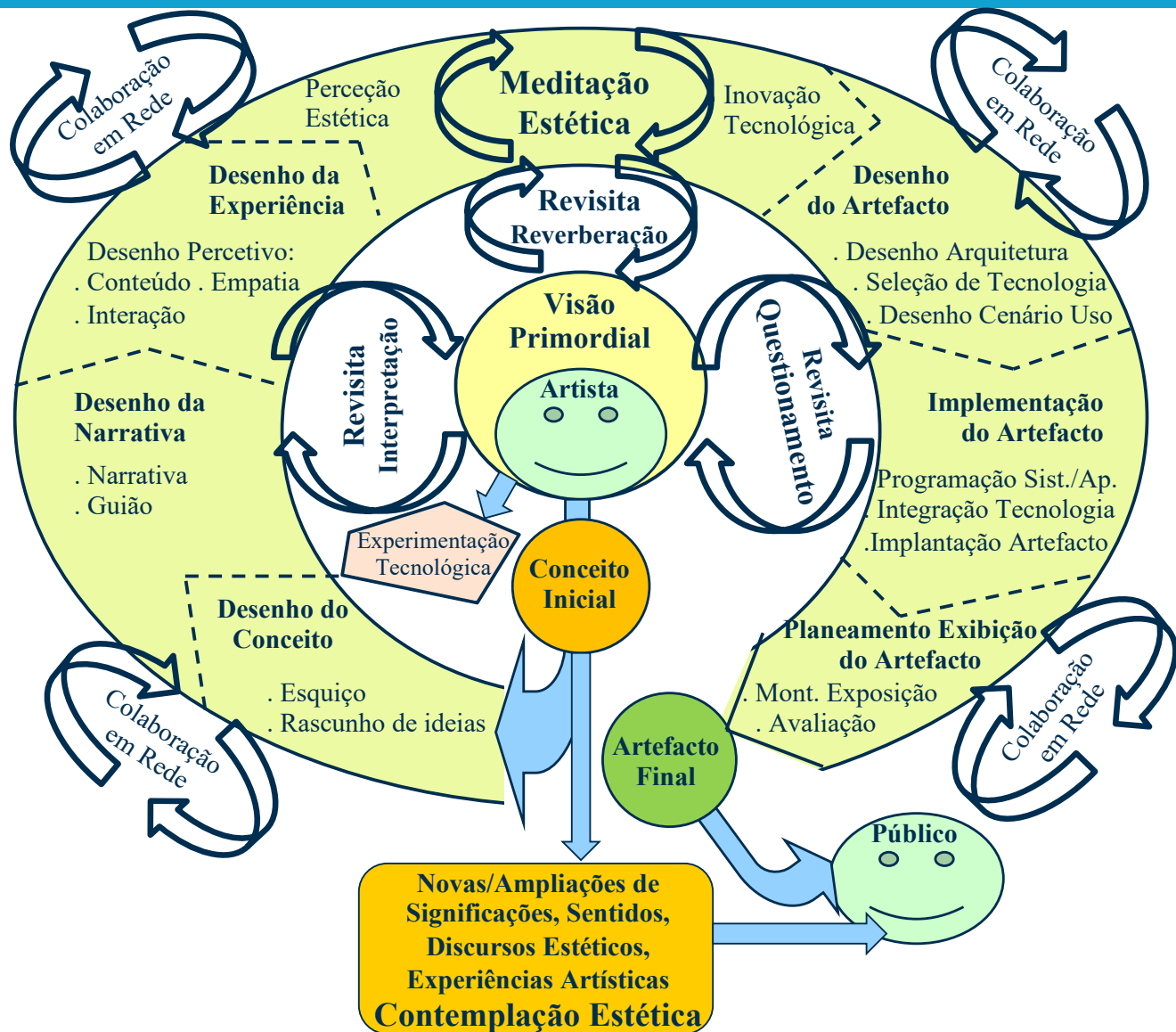
“(...) uma das **principais características diferenciadoras da média-arte digital** é o processo de criação, de natureza multidisciplinar e não linear, cujo **ciclo de criação-investigação é central** ao vincar elementos **transdisciplinares**”

(Fernandes-Marcos, Mucheroni, Pereira, 2023)

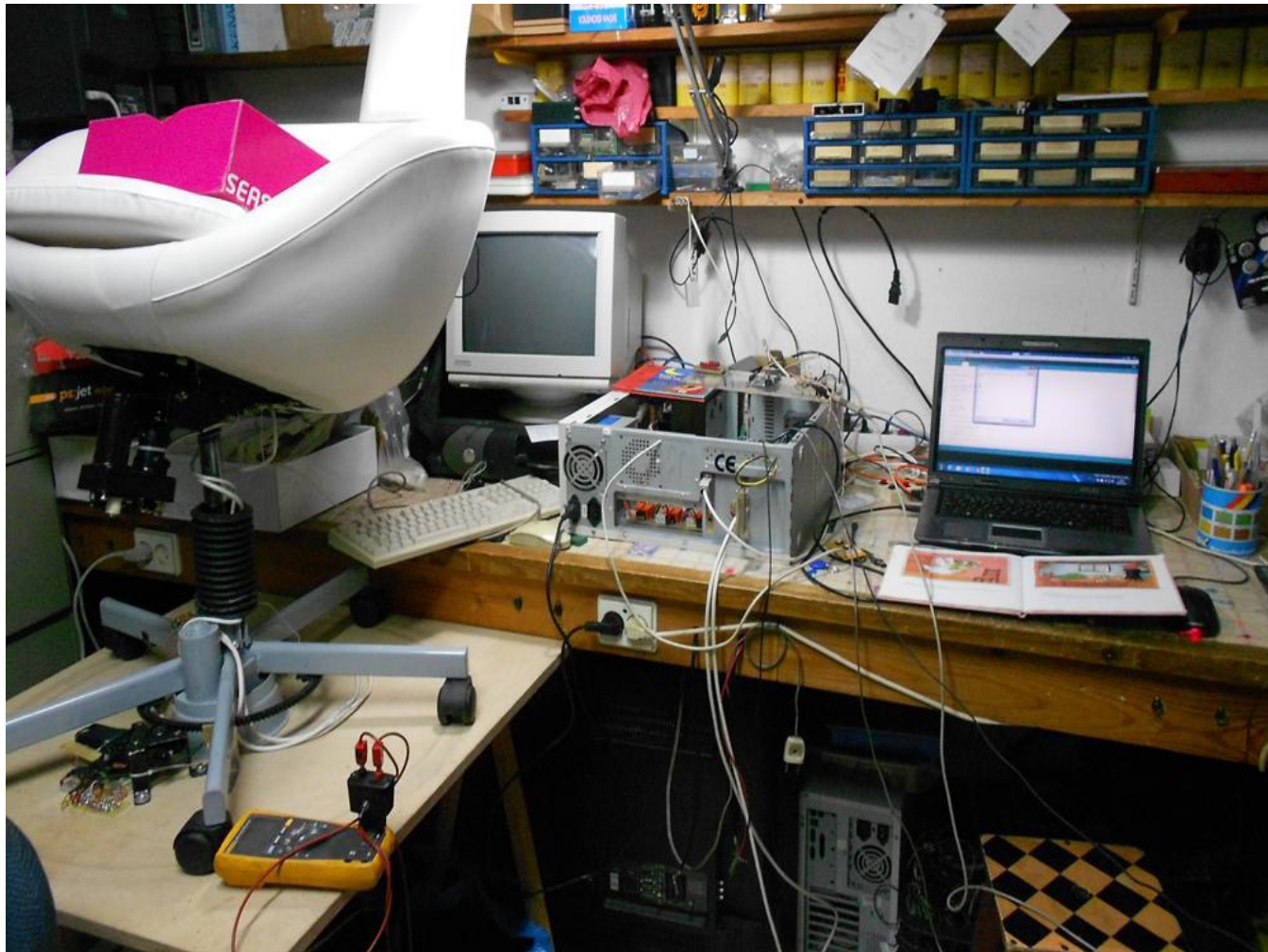


João Martinho Moura, “NUVE”, 2010.

O ciclo de criação-investigação em média-arte digital (computacional).



Atelier de criação de média-arte digital (cortesia de Rui Gaspar, artista)



O que se visa na criação-investigação em média-arte digital?

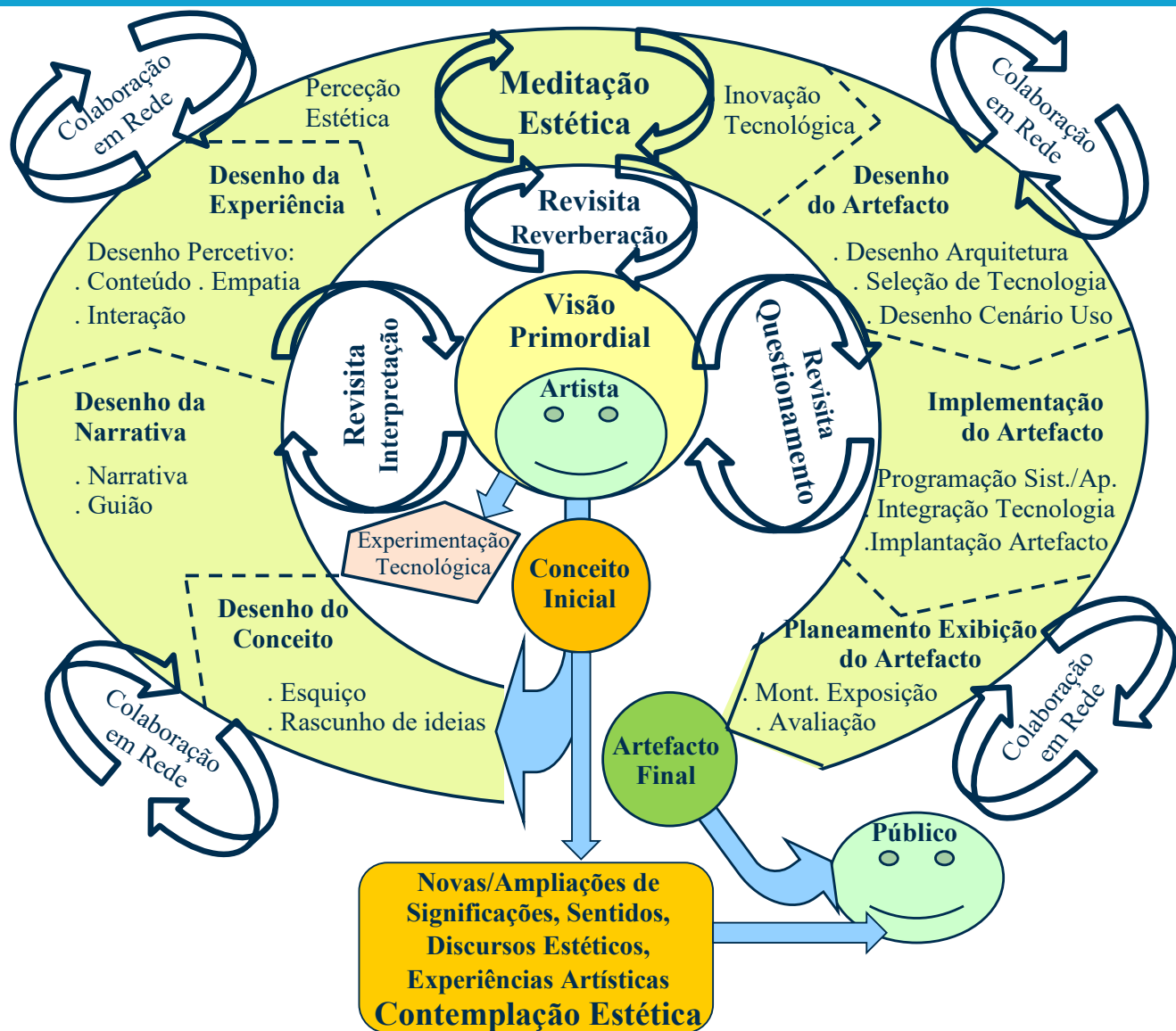
Atingir/gerar novo conhecimento, que pode assumir uma ou mais das seguintes formas:

- ✓ **Pensamento Estético** (*Aesthetics Thinking*) e/ou **Discursos Estéticos** (*Aesthetics Narratives*);
- ✓ **Novas/Ampliações de Significações, Sentidos** (*Meanings*);
- ✓ **Novo Pensamento (Crítico) e Perspetivas de Ver** (*Thoughts and Perspectives of Seeing*);
- ✓ **Experiências Artísticas, Práticas, Técnicas, Abordagens**, etc. e respetivas contextualizações e abordagens;
- ✓ **Outro** reconhecido pela comunidade científica/artística.



Carvalho & Pereira, "PIXEL2", 2016

O ciclo de criação-investigação em média-arte digital (computacional).



Ciclo de criação-investigação em média-arte digital

O criador/investigador imerge num processo de **intensa reflexão** que resulta:

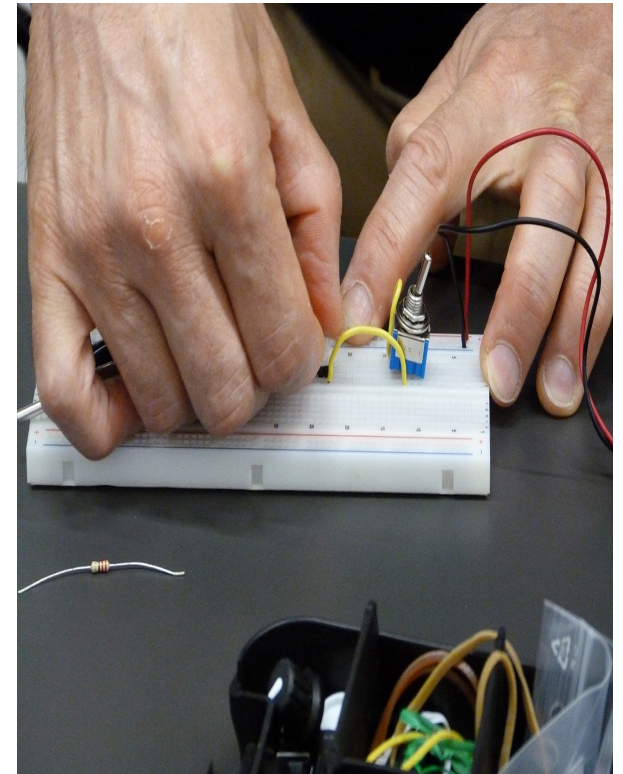
- ✓ do **amadurecimento gradual da sua visão inicial** (*theoria*);
- ✓ da **experimentação prática** com as tecnologias e os materiais (*praxis*), e
- ✓ da **construção efetiva** ou **materialização de protótipos** de e do próprio artefacto (*poiesis*), que refina ou abandona, enquanto redefine o seu significado e forma.
- ✓ enquanto **experimenta/analisa/estuda** o **espaço de exibição**, uso e fruição e a receção do público.



Ciclo de criação-investigação em média-arte digital

É uma viagem **cheia de conflitos internos e questionamentos**, em relação ao **processo**, aos **materiais**, à **ideia primordial** e ao **público**.

Que se revela por meio da **relação dialógica entre o sujeito, a obra** em construção e as **sucessivas interpretações** das relações complexas **continuamente criadas, recriadas e transformadas** entre o criador e a sua equipa multidisciplinar, os materiais, as ferramentas e o público.
(Fernandes-Marcos, 2020)



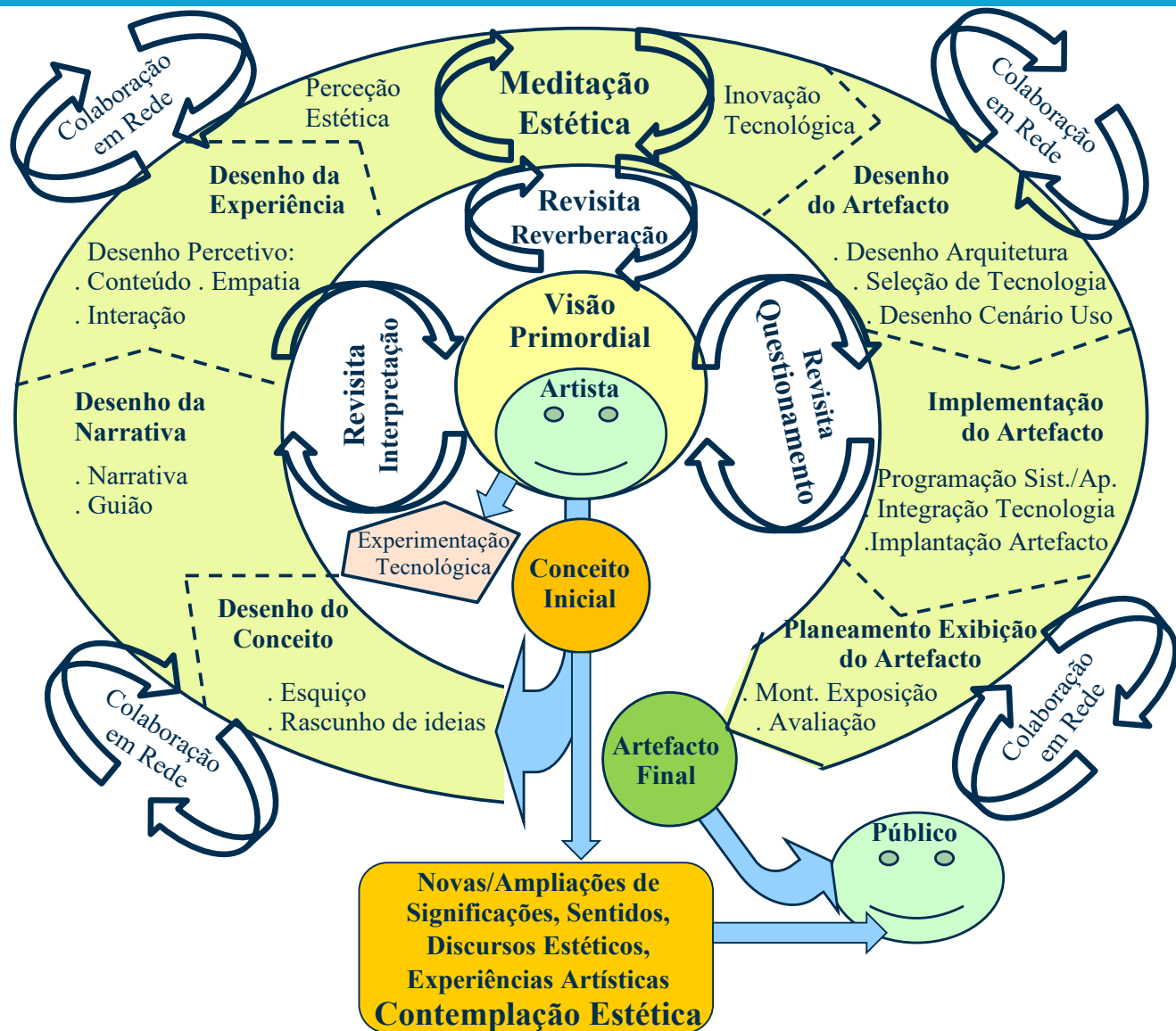
Ciclo de criação-investigação em média-arte digital

Quanto mais profundo for o processo de reflexão-experimentação-construção (materialização) realizado nos momentos oportunos, que incluem pausas e períodos de intensa atividade, **maior será a propensão** para alcançar resultados de elevada **qualidade estética** na perspetiva da experiência proporcionada e das **reflexões realizadas**, portanto, dos **resultados de pesquisa obtidos**.



Collective wreading digits,
"(DES)CONEXÃO 2.0 Disjecta
membra", 2018.

O ciclo de criação-investigação em média-arte digital (computacional).



Ciclo de criação-investigação em média-arte digital

Meditação Estética:

Esta atividade desempenha um papel central no ciclo criativo, visto que representa os **momentos de contemplação** onde o artista / criador revisita a sua visão seminal à luz das decisões tomadas (ou apenas planeadas) durante a conceção e desenvolvimento do artefacto.

A **Meditação Estética** implica uma postura de **contemplação** / **reverberação** sobre os **motivos/motivações** mais profundos para o **sentido/significação** do artefacto almejado, em uma perspetiva geralmente de **intervenção na sociedade** (e na história).



Rudolfo Quintas, "PRÉSENCE", 2014

Da transdisciplinaridade da média-arte digital

A criação-investigação em média-arte digital **aplica os princípios da transdisciplinaridade** quando combina o **pensamento**, o **conhecimento** e a **prática de diferentes disciplinas**, visando gerar novo conhecimento que:

1. Se suporta em artefactos que **proporcionam experiências significativas de interpelação** do pensamento e de criação de um novo olhar;
2. Promove a inclusão de **outras dimensões da vivência humana**, como o **sagrado** e a **espiritualidade**, o **entretenimento** ou os **saberes tradicionais** ancestrais empíricos”

(Fernandes-Marcos, Mucheroni, Pereira, 2023)



Rudolfo Quintas, “The New Light”,
2013.

Da transdisciplinaridade da média-arte digital

“A criação-investigação em média-arte digital (...) potencia novo conhecimento, enquanto estabelece **práticas de democracia cognitiva**, abrindo **janelas entre e com as disciplinas, diferentes tipos** de conhecimento (ex. acadêmico, ancestral empírico) e o **pensamento**, convocando **outras dimensões humanas**, como a **espiritualidade**, o **divertimento** e a **emotividade**.

(...) **contemplação estética**, pode incorporar elementos de **cariz espiritual, exercícios de memória, invocação simbólica** ou mesmo de **catarse coletiva no seio da equipe** ou de um grupo de elementos selecionados do público, não perdendo de vista o processo de criação/poiesis em curso.”

(Fernandes-Marcos, Mucheroni, Pereira, 2023)



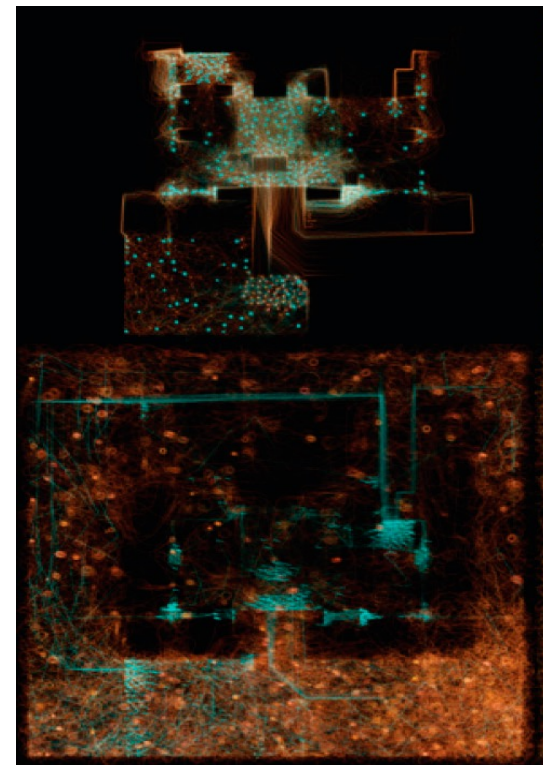
Mário Dominguez, “Between the Sacred and the Profane in the S. João d’Arga’s Festivities”, 2013.

Da transdisciplinaridade da média-arte digital

“Podemos afirmar com Nicolescu (1999) que a prática de criação-investigação em média-arte digital aporta vários **“níveis de realidade, complexidade e lógica do terceiro incluído”**, quando integra várias disciplinas, saberes e dimensões da vivência humana, evoluindo para abordagens complexas (...), visando proporcionar novos olhares ou ampliações da percepção, que **sejam reveladores do “terceiro incluído”**.”

O artista-investigador embarca em um processo (...) **vai para além dos limites** das disciplinas convocadas, (...) **transcendendo-as**, enquanto realiza trajetórias que se situam no **“entre”**, **“através”** e **“além”** das **“próprias disciplinas.”**

(Fernandes-Marcos, Mucheroni, Pereira, 2023)



Mário Dominguez, “Between the Sacred and the Profane in the S. João d’Arga’s Festivities”, 2013

Da transdisciplinaridade da média-arte digital

Tomando o referido por Morais (2019), também o artista-investigador assume uma dinâmica complexa, não linear, de reflexão-experimentação-construção do artefacto, realizando interações intersubjetivas entre o sujeito e o objeto, os materiais e as ferramentas, (...), rumo a um artefacto final, que, juntamente com a caminhada, constituem o “... produto do que acontece, simultaneamente, no interior do sujeito com aquilo que lhe é exterior ...”.

Também aqui, na fase final do processo, o sujeito emerge em um nível diferente daquele que lhe deu origem, com um olhar diferenciado sobre o objeto, que resulta da experiência da caminhada realizada.

(Fernandes-Marcos, Mucheroni, Pereira, 2023)



Centralidade
transdisciplinar do
ciclo de criação-
investigação em
média-arte digital



***Do “Cortejo das Rainhas”, uma performance
transdisciplinar***

Da transdisciplinaridade pragmática: o Cortejo das Rainhas

O **Cortejo das Rainhas** constituiu uma performance artística **como expressão transdisciplinar** e uma forte ligação à cultura, ao ancestral, ao simbólico e ao espiritual.

A performance envolveu cerca de 20 participantes (professores e estudantes de doutoramento e convidados), teve lugar em julho de 2014, na cidade de Silves, Portugal, resultando em um **fator catalisador individual, do grupo e da interpelação da comunidade no seu lugar** (nas ruas, vielas, castelo e teatro da cidade)

(Pereira, Pérez & Fernandes-Marcos, 2020).



Imagem da performance “O Cortejo das Rainhas”, Silves, 2014.

Da transdisciplinaridade pragmática: o Cortejo das Rainhas

Em pleno verão, com temperaturas elevadas e a viver-se uma seca prolongada, liderados pela artista-investigadora Pilar Perez, todos trajados como rainhas medievais, faz-se o percurso pelas ruas da urbe, partindo de e retornando ao edifício do teatro municipal, subindo até ao castelo medieval, são **entoados gritos e invocações espontâneas sob a indicação esporádica de um dos estudantes**, apelando ao **reforço do elemento feminino** na cidade e a **da água na forma de chuva**.

(Pereira, Pérez & Fernandes-Marcos, 2020).



Imagem da performance “O Cortejo das Rainhas”, Silves, 2014.

Da transdisciplinaridade pragmática: o Cortejo das Rainhas

Terminada a performance, todos os participantes se reuniram em **exercício de reverberação acerca da experiência realizada**, em que identificaram com forte emoção e sentimento (e algumas lágrimas) **as figuras femininas mais importantes das suas vidas**, um processo facilmente identificado como de **catarse individual e coletiva**, uma forma de purificação interior.

Na manhã do dia seguinte, o céu de Silves amanheceu nublado e depois **choveu abundantemente. Uma chuva fresca e purificadora.**

(Pereira, Pérez & Fernandes-Marcos, 2020).



Video: <https://youtu.be/DqQI15f0WkM>

Da Carta da Transdisciplinaridade

Artigo 13º

- ✓ A ética transdisciplinar **recusa toda e qualquer atitude que rejeite o diálogo** e a **discussão**, qualquer que seja a sua origem – de ordem **ideológica**, **científica**, **religiosa**, **económica**, **política**, **filosófica**. (...) “

Lima de Freitas, Edgar Morin, Basarab Nicolescu (Eds.), “Carta da Transdisciplinaridade”, 1º Congresso Mundial de Transdisciplinaridade (Convento da Arrábida, Portugal, 2 a 7 de novembro de 1994).

Agradecimentos

A todos os estudantes do Doutoramento em Média-Arte Digital da Universidade do Algarve e Universidade Aberta de Portugal, que, ao longo da última década, têm vindo a permitir validar o cariz transdisciplinar da média-arte digital por meio dos seus projetos de criação-investigação.

Referências

- Fernandes-Marcos, A., Branco, P., Zagalo, N. (2009). The Creation Process in Digital Art. Handbook of Multimedia for Digital Entertainment and Arts, Chapter XXVII, Springer.
- Fernandes-Marcos, A. (2017). Artefacto computacional: elemento central na prática artística em arte e cultura digital. Revista Lusófona de Estudos Culturais. Vol. 3, n. 2 (2017), p. 129–147.
- Fernandes-Marcos, A., Mucheroni, M. (2018). Artefacts in the digital era. In book of proceedings of the 1st International Conference on Transdisciplinary Studies in Arts, Technology and Society, ARTeFACTo 2018; Pedro Alves da Veiga, António Araújo, Adérito Fernandes Marcos (Eds.), 16, 17 Nov. 2018, Palácio Ceia, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. Artech-International Editor. (pp. 6-8) ISBN: 978-989-99370-7-9. <https://bit.ly/40nmCOn>
- Fernandes-Marcos, A. (2020). Medias e as novas epistemologias o contributo transdisciplinar da média-arte digital, Palestra Convidada, Seminário Avançado - A Africanidade: Questão e Problema na Cultura, Comunicação e na Educação Latino-Americana, Universidade de São Paulo, Brasil, 27 de agosto de 2020.
- Fernandes-Marcos, A., Mucheroni, M. L., & Pereira, S. (2023). A transdisciplinaridade na média-arte digital enquanto processo de criação-investigação. *Novos Olhares*, 11(2), 205267. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2022.205267> ; <http://hdl.handle.net/10400.2/13431>
- Freitas, L., Morin, E., Nicolescu, B. (Eds., 1994). Carta da Transdisciplinaridade. Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade, Convento de Arrábida, Portugal, 2-6 Novembro 1994. <https://bit.ly/3YluPRc>

Referências

- Maturana, H.R., Varela, F.J. (1980). *Autopoiesis and Cognition: The Realization of the Living*. Boston: Reidel.
- NICOLESCU, Basarab, *A Visão do que há Entre e Além*, entrevista a Antónia de Sousa in *Diário de Notícias, Caderno Cultura*, Lisboa, 3 de Fevereiro de 1994, pp. 2-3.
- Moraes, M. C. (2019). *Da epistemologia da complexidade à docência transdisciplinar*, *Transdisciplinaridade e Educação no Futuro*, Cátedra Unesco da Juventude.
- Morin, E. (2001). *Por uma reforma do pensamento. O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade*, Garamond.
- Mucheroni, M., Fernandes-Marcos, A. (2022). *Traços transdisciplinares na obra do Padre Manuel Antunes: uma análise crítica à luz da Carta da Transdisciplinaridade/UNESCO – 1994*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Nicolescu, B. (1999). *Um novo tipo de conhecimento - transdisciplinaridade*. Educação e transdisciplinaridade I. Unesco.
- Nicolescu, B. (2019). *Transdisciplinaridade: uma esperança para a humanidade*. *Transdisciplinaridade e Educação no Futuro*, Cátedra Unesco da Juventude.
- Pereira, S., Pérez, P., Fernandes-Marcos, A. (2020). *O Cortejo das Rainhas: Performance Transdisciplinar de Invocação do Feminino e da Água*. *Revista ExtraPrensa*. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. eISSN: 2236-3467. v. 14 n. 1. p. 170 – 191, jul./dez. 2020

Obrigado